

**I Seminário Internacional de Educação do Campo e Educação em Territórios Rurais;
II Seminário Nacional de Educação Popular e Movimentos Sociais do Campo e VI
Encontro de Pesquisas e Práticas em Educação do Campo da Paraíba**

Eixo Temático: Infâncias no Campo e Educação infantil

**EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO CAMPONÊS: reflexões a partir de uma
experiência no PIBID**

**LA EDUCACIÓN INFANTIL EN EL CONTEXTO CAMPESINO: reflexiones desde
una experiencia en el PIBID**

Evelyn Sued Cerqueira Santos¹
Luana Patricia Costa Silva²

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo principal apresentar reflexões acerca das vivências no Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) a partir da experiência de estudante e professora regente em uma escola rural com uma turma do 2º ano do ensino fundamental no município de Amargosa, Bahia. A educação infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento humano, pois é nessa fase que se consolidam habilidades cognitivas, sociais e emocionais essenciais para a formação integral do indivíduo. Durante a atuação no programa, foi possível perceber o impacto severo da negação do acesso a esse direito na vida dos estudantes, além dos diversos desafios encontrados, que variaram desde a falta de materiais didáticos até as grandes disparidades no nível de aprendizado das crianças, a maioria das quais não havia tido acesso à educação infantil, uma vez que essa modalidade não era oferecida na escola. Diante dessa realidade, a importância de garantir a educação infantil torna-se ainda mais evidente. O relato apresentado ressalta a urgência de políticas que assegurem o acesso à educação infantil, a fim de promover um desenvolvimento mais equitativo para todas as crianças.

Palavras-chave: 1. Educação do Campo 2. Educação Infantil 3. Direito à educação

Resumen: El principal objetivo de este trabajo es presentar reflexiones sobre las vividas en el Programa de Becas de Iniciación Docente (PIBID) en una escuela rural de 2º año de educación básica del municipio de Amargosa, Bahía. La educación infantil juega un papel

¹ Graduanda no curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - Centro de Formação de Professores. Amargosa, Bahia, Brasil. E-mail: evelynsued12@hotmail.com

² Docente do Centro de Formação de Professores, UFRB. Professora orientadora do Núcleo de Alfabetização do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. E-mail: luanacosta@ufrb.edu.br

fundamental en el desarrollo humano, pues es en esta etapa donde se consolidan las habilidades cognitivas, sociales y emocionales esenciales para la formación integral del individuo. Durante el programa se pudo percibir el severo impacto que tiene en la vida de los estudiantes la negación del acceso a este derecho, además de los diversos desafíos encontrados, que van desde la falta de materiales didácticos hasta las grandes disparidades en el nivel de aprendizaje de los niños, la mayoría de los cuales no habían tenido acceso a la educación infantil, ya que esta modalidad no se ofrecía en la escuela. Ante esta realidad, la importancia de garantizar la educación infantil se vuelve aún más evidente. El informe presentado destaca la urgencia de políticas que garanticen el acceso a la educación infantil, con el fin de promover un desarrollo más equitativo para todos los niños.

Palabras clave: 1. Educación Rural 2. Educación Infantil 3. Derecho a la educación

1. INTRODUÇÃO

No campo social, o acesso à educação infantil no meio rural é complexo, mas essencial. A trajetória histórica da Educação do campo como modalidade da educação escolar apresenta uma escassez de produções acadêmicas. Caldart (2015) aponta que essa lacuna reflète a marginalização da educação rural, evidenciando a necessidade de pesquisas sobre o contexto. A educação infantil, definida pela Constituição Federal como a primeira etapa escolar, é um direito garantido, e seu processo de aprendizagem se dá pela interação com o meio social, como enfatiza Piaget (1994), ao afirmar que "a criança é um ser ativo que constrói seu conhecimento a partir das experiências vividas". O presente trabalho tem como objetivo principal apresentar reflexões a partir da experiência de estudante e professora regente no campo por meio das experiências vivenciadas no Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), evidenciando as experiências vividas no PIBID em uma escola rural no município de Amargosa, Bahia, com uma turma do 2º ano do ensino fundamental, visando discutir o impacto da negação desse direito na trajetória escolar das crianças.

A trajetória da Educação do Campo é intrinsecamente ligada aos movimentos sociais protagonizados por homens e mulheres das áreas rurais, que lutam por uma educação que reflita suas realidades sociais, econômicas, políticas e culturais. Freire (1974) desempenha um papel fundamental nesse contexto ao defender que os oprimidos devem ser protagonistas de sua própria educação, enquanto Santos (2012) e Caldart (2012) destacam que a Educação do Campo não é apenas uma resposta às necessidades educacionais, mas um movimento de transformação. A partir da segunda metade dos anos 90, o MST e outros movimentos sindicais e sociais passaram a priorizar a educação escolar em suas demandas, culminando no Primeiro Encontro Nacional das Educadoras e Educadores na Reforma Agrária (I

ENERA) em 1997, reivindicando instalações escolares em espaços de reforma agrária, participação da comunidade e uma educação contextualizada. Rosenberg e Artes (2012) evidenciam deficiências estruturais nas escolas rurais, e Lima (2006), por sua vez, ressalta a importância de uma educação contextualizada que respeite e incorpore os saberes locais e as necessidades culturais e sociais dos sujeitos do campo.

Para compreender melhor a relevância desse trabalho, ele encontra-se organizado em capítulos: o primeiro apresenta a introdução; o segundo descreve a metodologia do trabalho; em terceiro, aborda os “primeiros passos: conhecendo a escola do campo”, contextualizando o início do projeto; o quarto apresenta as “vivências e práticas no contexto escolar”, e, por último, o trabalho concluirá apresentando as considerações finais.

2. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada em uma escola rural no município de Amargosa, Bahia, que enfrenta desafios na oferta de uma educação de qualidade para as crianças do campo. Essa escola integra o Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), buscando melhorar a formação docente em contextos rurais e respeitar as realidades culturais das comunidades. A abordagem utilizada no projeto foi qualitativa, a qual permitiu uma análise aprofundada das experiências vivenciadas, analisando o comportamento das crianças do 2º ano do ensino fundamental diante do negligenciamento do acesso à educação infantil. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada com a professora regente, observação participante das atividades escolares e análise de documentos, como projetos pedagógicos e materiais didáticos. Esse estudo visa contribuir com estudos que aprofundem o debate para a compreensão do acesso à educação infantil no campo e suas especificidades, refletindo sobre o direito à educação no campo de forma contextualizada.

3. PRIMEIROS PASSOS: CONHECENDO A ESCOLA CAMPO

O trabalho desenvolvido no PIBID objetiva formar profissionais para atuar na área da alfabetização, a efetivação do processo de alfabetização não ocorre de forma linear e está relacionada com outros fatores que perpassam pela vida da criança, pensadores como Vygotsky (1998), enfatiza a importância do contexto social e cultural no processo de desenvolvimento da criança. É a partir da primeira etapa de ensino, a educação infantil, que a criança desenvolve habilidades necessárias para o seu processo de alfabetização, como oralidade, consciência fonológica e familiaridade com o alfabeto.

Em entrevista com a professora regente, nos foi informado que essa turma em questão, não havia tido acesso à educação infantil, pois essa modalidade de ensino não era ofertada na escola, apesar de ser um direito garantido pela LDB no seu art.208 o qual garante que a educação é um dever do Estado e direito de todos, ademais, a maior parte dos estudantes vinham de uma realidade de vulnerabilidade social. Além disso, ela informou que o currículo não era específico para a realidade daquela comunidade, e o componente voltado para a educação do campo abordava o uso de maquinários, de plantações em grande escala e do agronegócio, assuntos que não fazem parte do contexto social daquelas crianças.

Como destaca Soares (1999), alfabetizar envolve não apenas ensinar a ler e a escrever, mas também promover a compreensão do mundo e a construção de significados. Nesse sentido, ao trabalhar com crianças do campo, é fundamental adotar uma abordagem humanizada que considere sua realidade, analisando o perfil da turma e desenvolvendo intervenções que sejam relevantes e significativas dentro do contexto em que vivem. Como afirmado por Freire (1981), "a leitura do mundo precede a leitura da palavra", ressaltando a importância de uma educação contextualizada, principalmente nos contextos camponeses. Além disso, Oliveira (2010), traz que é crucial que os educadores reconheçam as experiências de vida dos estudantes como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, no contexto camponês, há conhecimentos específicos que fazem parte da história dessas crianças e que devem ser valorizados em sala de aula.

As atividades desenvolvidas no projeto foram elaboradas à luz das contribuições teóricas desses pensadores, reconhecendo que cada indivíduo é único e possui saberes que a escola deve valorizar. Para garantir a implementação desse entendimento, foram realizados momentos de observação e troca de experiências com a professora regente e os próprios alunos, visando à elaboração de intervenções pedagógicas eficazes e contextualizadas.

3.1. VIVÊNCIAS E PRÁTICAS NO CONTEXTO ESCOLAR

Compreendendo o histórico da turma e conhecendo um pouco mais do perfil de cada criança, foi dado início a elaboração das intervenções. A escola carecia de material didático, então, os recursos utilizados nas intervenções foram confeccionados por conta própria, utilizando em sua maioria materiais recicláveis. Diante dos muitos métodos e estratégias de ensino existentes para promover a alfabetização, foi escolhido o método sintético, essa escolha se deu por sua ênfase na construção gradual do conhecimento, o qual se desenvolve da seguinte forma: somente após compreenderem todas as letras do alfabeto e seus fonemas

correspondentes, as crianças podem juntar as letras aprendidas de modo isolado para formar sílabas, palavras e construções maiores, como frases e sentenças (MELO; MARQUES, 2017).

As intervenções foram pensadas a partir da perspectiva da infância, usando ludicidade e atividades dinâmicas, iniciamos através de músicas que falavam sobre o alfabeto, em seguida trabalhamos com as letras e seus sons, através da atividade em pares, a qual consiste na relação de uma letra com a letra inicial do nome de um animal. Em seguida, progredimos para a formação de sílabas e palavras simples, com o material denominado pela turma de “carrossel das palavras” o recurso consiste em um rolo com letras móveis, as crianças iam rolando as letras até formarem palavras simples, avançando gradualmente para a compreensão e formação de palavras mais complexas. Isso foi possível à medida que as crianças aprenderam a identificar e manipular os fonemas, o que é uma estratégia eficiente para desenvolver a consciência fonológica, uma habilidade fundamental no processo de aquisição da leitura e escrita. Esses elementos geralmente são trabalhados na etapa da educação infantil, como havia uma lacuna no processo de ensino dessas crianças, as atividades foram desenvolvidas dentro dessa concepção.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de inúmeros desafios enfrentados, as atividades propostas foram aceitas e apresentaram retorno positivo da turma, as crianças passaram a apresentar mais autonomia sobre as letras do alfabeto, formação de sílabas e de palavras simples. A turma era composta por quatorze alunos, dos quais apenas três dominavam a formação de palavras simples, o que exigia um nível adicional de dificuldade nas atividades propostas. Seis estudantes apresentavam conhecimento sobre a maioria das letras do alfabeto, enquanto um estava familiarizado apenas com as vogais, e as quatro restantes ainda não haviam adquirido conhecimento sobre as letras e seus sons. Após um mês de intervenções e visitas semanais, o quadro da turma foi reavaliado: oito alunos demonstraram domínio na leitura e escrita de palavras simples, três apresentaram conhecimento sobre as letras do alfabeto e a formação de palavras simples, embora ainda enfrentam dificuldades na leitura, e dois adquiriram familiaridade com as letras do alfabeto. Os resultados obtidos foram satisfatórios e ressaltam a importância de trabalhar a base da aprendizagem que, normalmente é fundada no estágio da educação infantil, as intervenções realizadas não suprem a carência dessa etapa na vida das crianças, mas, como apresentado nos resultados, amenizou um pouco os impactos desse

negligenciamento.

4. REFERÊNCIAS

CALDART, R. S. **Educação do campo: notas para uma análise de percurso**. In: STEDILE, J. P.; FERNANDES, B. M. (Org.). **Brava gente: a trajetória do MST e a luta pela terra no Brasil**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2012.

CALDART, R. S. **Pedagogia do movimento sem terra: escola é mais do que escola**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

LIMA, E. F. de. **Educação contextualizada: um desafio a mais para o educador do campo**. 2006. Disponível em: <http://www.unimontes.br/educontextualizada>. Acesso em: 20 jul. 2024.

MELO, R. A.; MARQUES, L. G. **A alfabetização no Brasil: desafios e perspectivas do método sintético**. *Revista Brasileira de Educação*, v. 22, n. 68, p. 34-50, jan./mar. 2017.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 2010.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1994.

ROSEMBERG, F.; ARTES, A. **Educação infantil e desigualdade social no Brasil**. *Revista Brasileira de Educação*, v. 17, n. 50, p. 305-324, maio/ago. 2012.

SANTOS, B. S. **A educação do campo: novas perspectivas e desafios**. Porto Alegre: UFRGS, 2012.

SOARES, M. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. *Revista Brasileira de Educação*, n. 10, p. 5-17, maio/ago. 1999.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.